



Tom's 2nd Suicide



Bajo las Banderas, El Sol



Slocum et Moi



Os Últimos Dias de Salazar



Paying For It

Ronen Nagel, este drama flerta com a finitude para celebrar a vontade de viver, amparado por um trabalho plural de sua realizadora, responsável também pelo roteiro e pela montagem. A ação se passa em 9 de março, o dia da tentativa anual de suicídio de Tom (papel da própria diretora). É também o momento em que Kobi (Adam Avidan) precisa enfrentar más notícias. O destino e um carro quebrado

forçam os dois a embarcar em uma jornada surreal, com o objetivo de acabar com a vida de Tom.

BAJO LAS BANDERAS, EL SOL, de Juanjo Pereira (Paraguai): Sete anos depois da consagração de “As Herdeiras”, nuestros Hermanos paraguaios voltam a se destacar no coração berlinense. Este documentário é um mosaico de exuberante montagem. Sua estru-

tura formal é uma reação à recordações latinas de 1989, ano da queda da ditadura de 35 anos de Alfredo Stroessner. Sua saída do Poder marcou o fim de um dos regimes autoritários mais duradouros do mundo. Isso também levou ao abandono dos arquivos audiovisuais que haviam consolidado seu comando. Esse material, criado para moldar uma identidade nacional e celebrar um regime de direita, foi deixado para desaparecer da memória. Juanjo cuidou para evitar esse destino.

PAYING FOR IT, de Sook-Yin Lee (Canadá): A genial atriz de “Shortbus” (2006) se estabelece como diretora, filme a filme, consagrando sua verve autoral com esta adaptação da graphic novel “Pagando Por Sexo”, de Chester Brown. Nos anos 1990, o próprio Chester (vivido por Dan Beirne)

e Sonny (Emily Lê) vivem um namoro nas raízes do casamento, assombrados pelo tédio. Quando ela decide redefinir a vida, com a proposta de um relacionamento aberto (onde pode transar com os homens que deseja), ele passa a sair com profissionais do sexo e descobre uma nova (e picante) forma de intimidade. Sook-Yin dirige com elegância uma história sobre amor, sexo e não-monogamia que discute a prostituição com lirismo.

PAI NOSSO – OS ÚLTIMOS DIAS DE SALAZAR, de José Filipe Costa (Portugal): Num exercício de sutileza, o diretor do crocante “Prazer, Camaradas!” (2019) se embrenha pela ficção a fim de narrar o calvário do líder luso António de Oliveira Salazar (1889-1970), com Jorge Mota no papel do estadista. Existe sátira no

engenho dramático do roteiro escrito pelo cineasta com Letícia Simões e Daniel Tavares, numa reconstituição dos delírios salazaristas na reta final de sua vida, já distante do Poder.

SLOCUM ET MOI, de Jean-François Laguionie (França): Um dos exercícios autorais de maior lirismo do animador por trás de “Louise En Hiver” (2016) e “A Viagem do Príncipe” (2019). A trama se passa no início dos anos 1950, às margens do Marne. Nessa ocasião, François, um garoto de 11 anos, descobre que seus pais estão construindo um barco no jardim da família, uma réplica de um famoso veleiro. O processo de construção da embarcação, visto pelo olhar de uma criança, abre espaço para o veteraníssimo cineasta (nascido em 1939) criar um painel das desilusões de sua geração.